

DESAFIOS DA PREVENÇÃO DO CÂNCER CERVICAL DIRECIONADO A PESSOAS TRANSGÊNERO COM ÚTERO: UMA REVISÃO

Isaac Gabriel Alves Valença¹; Sofia Nery da Costa Cavalcanti²; Giovanna Castanha Tenório Nunes³; Júlia Jordão do Espírito Santo⁴; Samara Mly Batista Oliveira de Andrade⁵; Maria Eduarda Tenório de Araújo Silva⁶; Isa Cordeiro da Silva⁷; Helbert Gean da Silva⁸; Gabriel José Mattos Leão⁹; Julliano Matheus de Lima Maux¹⁰; Jacinto da Costa Silva Neto¹¹.

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE

RESUMO

DOI: 10.47094/XXXSBM.2025/30

Introdução: Historicamente, pessoas LGBTQIA+ enfrentaram discriminação em várias esferas da sociedade. É importante destacar que segundo a ONU, a expectativa de vida de pessoas trans - aquelas cuja identidade de gênero difere do sexo designado ao nascimento - na América Latina não ultrapassa os 35 anos. Essa discriminação também pode estar presente no sistema de saúde, onde, muitas vezes, o atendimento a esses pacientes é marcado pelo preconceito ^[1]. O câncer cervical é uma das neoplasias mais comuns entre pessoas com útero. A infecção e persistência pelo HPV é considerada a condição necessária para o desenvolvimento desse câncer e o exame de Papanicolau é crucial na detecção precoce ^[2]. Pessoas transgênero enfrentam desconforto durante o exame de citologia cervical, despreparo dos profissionais e pelo aumento de resultados insatisfatórios devido às mudanças fisiológicas causadas pela terapia com testosterona, havendo a necessidade de repetir o exame, com isso elevando a disforia de gênero, sensação de desconforto com características do corpo, dessas pessoas ^[3]. Existe uma necessidade de estudos específicos sobre câncer cervical em pessoas trans devido às suas vivências particulares, incluindo o uso de hormônios e os desafios no acesso aos cuidados com a saúde ^[4]. **Objetivo:** Identificar os desafios e as dificuldades enfrentadas por pessoas transgênero que mantêm o útero em relação à prevenção do câncer cervical, a partir de uma revisão de literatura. **Métodos:** A pesquisa incluiu artigos publicados nos últimos cinco anos, retirados de bases de dados como PubMed e Google Acadêmico. Dentre 14 artigos, foram selecionados 3 para análise. **Resultados:** No primeiro artigo analisado, Alison *et al.* (2021), do total de 137 participantes, apenas 48 (35%) participantes sentiram ter informações suficientes sobre o rastreamento cervical. 35 (25%) participantes rastreados relataram ter recebido um resultado anormal no exame cervical, em um grupo de 131 homens trans, a disforia durante a realização do exame foi relatado por 107 (82%) participantes, em um grupo o estudo 64 homens trans 37 (58%) já haviam feito rastreamento cervical, 8 dos 64 participantes (13%) nunca haviam recebido um convite para realizar o exame ^[2]. O segundo artigo analisado, Scarioti *et al.* (2022), de 27 que foram elegíveis para a pesquisa, menos de 20% estão atualizados sobre

o HPV e câncer do colo do útero. 7,4% nunca realizaram um exame de Papanicolau. 14,8% dos respondentes mencionaram eventos anteriores de discriminação, 7,4% têm medo de procedimentos invasivos e 77,8% mencionaram duas ou mais barreiras ^[3]. O terceiro artigo analisado, Florido *et al.* (2020), descreve que entre 233 homens trans, 38 já haviam recebido um resultado como insatisfatório (16,3%), desses, 34 pacientes (89,5%) já recorreram à terapia hormonal com testosterona antes do exame ^[4]. Considerações finais: A prevenção do câncer cervical direcionado às pessoas trans ainda é um desafio, situações como baixa adesão, desconforto na realização do exame preventivo, destacando a necessidade de melhorias no atendimento, divulgação de informações e treinamentos específicos para profissionais de saúde, para criar um ambiente mais acolhedor e sensível às necessidades dessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias. Pessoas Transgênero. Prevenção de Doenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. TOMAZ DE LIMA, Rafael Rodolfo; MENÊZES FLOR, Taiana Brito; NORO, Luiz Roberto Augusto. Revisão sistemática sobre a atenção à saúde para travestis e transexuais no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, p. 14, 2023.
2. ALISON, M. et al. Attitudes of transgender men and non-binary people to cervical screening: a cross-sectional mixed-methods study in the UK. **British Journal of General Practice**, 2021.
3. SCARIOTI, Eloísa S.; BITTENCOURT, Dulcimary D.; ZANINE, Rita M. Barriers to Cervical Cancer Screening among transgender men. **Brazilian Journal of Health Review**, 2022.
4. FLORIDO, Lucas M. P.; ELIAN, Ethel M. H. Desafios do rastreamento de câncer de colo em homens transgêneros. **Revista Cadernos de Medicina**, 2020.